

RELATÓRIO & CONTAS

EXERCÍCIO DE 2022

RELATÓRIO E CONTAS DE 2022

ÍNDICE

I – RELATÓRIO DE GESTÃO

- 1. – Órgãos Sociais**
- 2. Contexto Económico e de Mercado**
 - 2.1 – Economia Mundial
 - 2.2 – Economia Angolana
 - 2.3 – Mercados Financeiros
- 3. - Recursos Humanos, Balcões e Sistemas de Comunicação e Informação**
 - 3.1 - Recursos Humanos
 - 3.2 – Balcões
 - 3.3 - Sistemas de Comunicação e Informação
- 4. Sistemas de Controlo Interno**
 - 4.1 – Áreas de Controlo Interno
 - 4.1.1 – Gestão de Risco
 - 4.1.2 – Compliance
- 5. Actividade, Resultados e Situação Financeira**
- 6. - Proposta para Aplicação de Resultados**
- 7. – Perspectivas**
- 8. - Reconhecimento**

II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 1 - Balanço
- 2 - Demonstração de Resultados
- 3 - Demonstração dos Fluxos de Caixa
- 4 - Notas Explicativas Anexas às Demonstrações Financeiras

III – CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

I. RELATÓRIO DE GESTÃO

1. Órgãos Sociais

Apresentam-se os membros dos órgãos sociais que se encontram em exercício a data da elaboração presente Relatório e Contas.

Mesa de Assembleia Geral

Adriano Gomes Felino Alexandre - Presidente

Delfina Natula Lucamba Alexandre - Vice presidente

Conselho de Gerência

Adriano Gomes Felino Alexandre – Presidente com funções executivas

2. Contexto Económico e de Mercado

2.1. Economia Mundial

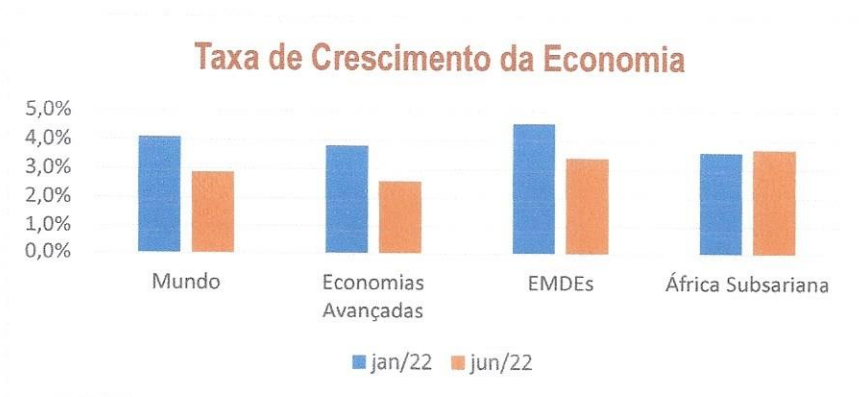
A economia mundial, ao longo do ano de 2022, tem sido penalizada pelos riscos de estagflação, à medida que o crescimento económico desacelera e a inflação acelera. O relatório do Banco Mundial, publicado em Junho de 2022, Global Economic Prospects (GEP), revela que a economia mundial poderá crescer 2,9%, uma desaceleração de 2,8 p.p., quando comparada ao registo de 2021. O mesmo relatório prevê uma revisão em baixa de 1,2 p.p. face às perspectivas avançadas em Janeiro de 2022, suportada pelos impactos do conflito na Ucrânia, com destaque para as perturbações na actividade económica e no comércio no curto prazo, a redução da procura e o aperto gradual da política monetária dos principais Bancos Centrais.

As perspectivas de crescimento das Economias Avançadas e das Economias Emergentes e em Desenvolvimento foram revistas em baixa de 1,2 p.p., para 2,6% e 3,4%, respectivamente. Destaca-se que, entre as Economias Emergentes e em Desenvolvimento, a Rússia deverá contrair 8,9% em 2022, após expansão de 4,7% no ano anterior, e o desempenho deverá manter-se negativo até 2023, altura em que poderá fixar-se em -2%.

Com o intuito de conter os impactos da inflação crescente, ao longo do primeiro semestre de 2022, os Bancos Centrais inverteram a política monetária de uma tendência acomodaticia para restritiva. Nos EUA, a Reserva Federal (FED) efectuou três aumentos da taxa de juro directora para 1,75%. Paralelamente, os Bancos Centrais da Inglaterra e da Suíça aumentaram a taxa de juro de 0,25% para 1,25% e -0,75% para -0,25%, em cada caso.

O posicionamento dos bancos reflectiu-se na evolução dos mercados financeiros. Durante o primeiro semestre, os principais índices bolsistas seguiram uma tendência decrescente, muito por conta do receio dos investidores relacionado com o aumento da inflação e da moderação do crescimento da economia. A nível do mercado petrolífero, o Brent e o WTI valorizaram 52,4% e 53,3%, para 118,5 USD/barril e 115,3 USD/barril, respectivamente. Em paralelo, as yields da dívida soberana a dez anos aceleraram de forma significativa nas principais economias, sendo

que nos EUA, Reino Unido e Alemanha verificou-se um incremento de 177,4 p.b., 149,8 p.b. e 182,1 p.b., para 3,3%, 2,5% e 1,6%, em cada caso.

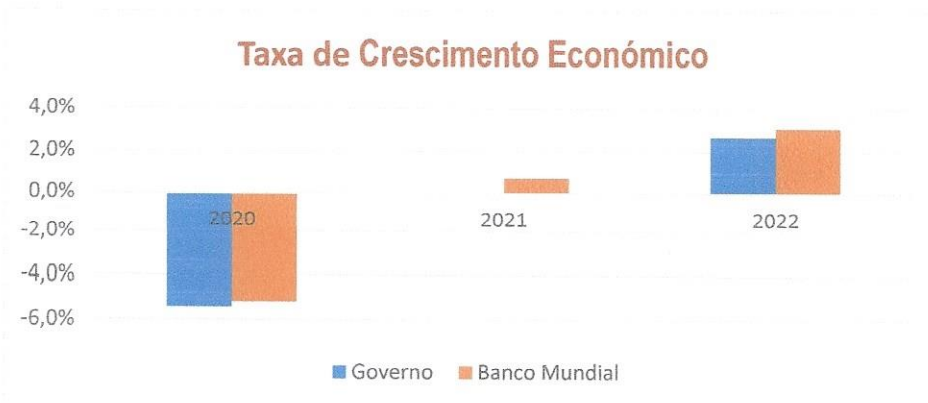


Fonte: Banco Mundial, Global Economic Prospects, Junho 2022

2.2. Economia Angolana

A economia nacional registou uma taxa de crescimento de 2,4%, no primeiro trimestre, influenciada pela expansão em 2,8% do sector não petrolífero e 1,9% do sector petrolífero, de acordo com dados avançados pelo Ministério da Economia e Planeamento.

Para o ano de 2022, o Governo reviu em alta as perspectivas de crescimento económico, de 0,3 p.p., para 2,7%, em sequência de um crescimento de 3,2% do sector não petrolífero e 2,1% do sector petrolífero. Paralelamente, o Banco Mundial, no seu recente relatório de Junho de 2022 sobre as Perspectivas Económicas Globais, prevê um crescimento da economia de 3,1% no ano corrente, uma manutenção face às previsões avançadas em Janeiro, em linha com a melhoria na cotação do barril de petróleo nos mercados internacionais.



Fonte: OGE 2022; Banco Mundial, Global Economic Prospects, junho de 2022

Economia de Angola O desempenho do nível geral de preços manteve a tendência de desaceleração durante os primeiros cinco meses do ano, em consequência de uma maior oferta de bens e serviços e da apreciação da taxa de câmbio – que tem limitado os impactos do aumento da taxa de inflação a que se assiste nos mercados internacionais –, da operacionalização da Reserva Estratégica Alimentar (REA), da implementação da redução do IVA e das taxas aduaneiras sobre determinados bens.

Em termos acumulados, a inflação situou-se em 7,6% nos primeiros cinco meses de 2022, uma moderação de 2,3 p.p., face ao mesmo período de 2021, sendo que em termos homólogos situou-se em 24,4%, uma moderação de 3,2 p.p., desde o início do ano.

Em linha com a recuperação da economia no primeiro trimestre de 2022, o mercado laboral registou uma melhoria, com a taxa de desemprego a registar uma redução de 2,1 p.p. para 30,8%, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), justificada pela redução trimestral da População Economicamente Activa em 0,1%, para 16,2 milhões de pessoas, bem como pela moderação da população desempregada em 6,6%, para 4,9 milhões de pessoas. Por outro lado, a população empregada, no mesmo período, registou um incremento de 3%, face ao último trimestre de 2021.

A nível da arrecadação fiscal, nos primeiros cinco meses de 2022, as receitas fiscais petrolíferas situaram-se em 3 533,7 mil milhões de kwanzas, o que corresponde a um incremento homólogo de 89,2%, tal como um cumprimento de 57,8% do total estimado no Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2022, muito por conta do desempenho positivo da cotação do petróleo que atingiu uma média de 96,9 USD/barril.

A Balança de Pagamentos ao longo do primeiro trimestre de 2022 registou um saldo negativo de 278,6 milhões de dólares, uma melhoria face ao défice de 1 079,9 milhões de dólares registado no período anterior, reflexo da expansão do superavit da Conta Corrente em 75,13%, para 4 715,4 milhões de dólares, o que suplantou o efeito do agravamento do défice da Conta Capital e Financeira, em 42,37% para -4 162,7 milhões de dólares.

2.3. Mercados Financeiros

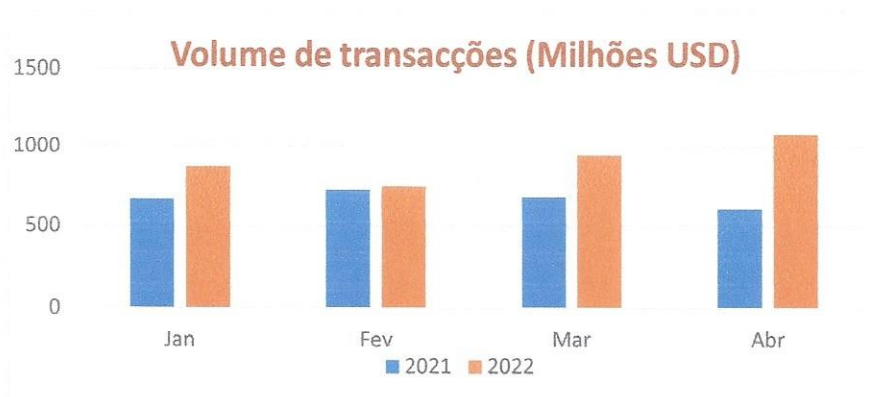
A oferta monetária, medida pelo agregado monetário M2, registou uma redução de 5,1% nos primeiros cinco meses de 2022, ao situar-se em 10 931,3 mil milhões de kwanzas, impactada pela apreciação da moeda nacional, sendo que a componente em moeda estrangeira contraiu 27,0%. Paralelamente, a componente em moeda nacional aumentou 15,8% fixando-se em 6 834,5 mil milhões de kwanzas, suportada, essencialmente, pelo incremento dos depósitos em moeda nacional em 16,76%.

No mercado interbancário, as operações de liquidez entre os bancos comerciais moderaram 29,2%, para 1 434,3 mil milhões de kwanzas, até ao mês de Maio de 2022, o que poderá reflectir a melhoria da liquidez dos bancos comerciais, à medida que as carteiras de títulos vencem e o reinvestimento é moderado. Por sua vez, as taxas de juro apuradas nestas operações registaram uma redução média de 5,2 p.p., com a Luibor Overnight a apresentar a maior redução, 7,6 p.p., para 11,1%.

O Mercado Cambial caracterizou-se pela manutenção da oferta regular de divisas, sendo que a oferta total, nos primeiros quatro meses de 2022, atingiu 3 649 milhões de dólares, um incremento de 35,6% face ao período homólogo. No mesmo intervalo, a taxa de câmbio do Kwanza face ao Dólar americano registou uma apreciação de 31,1%, com a cotação a situar-se em USD/AOA 423,4.



Fonte: BNA



Fonte: BNA

A nível do Mercado de Capitais, a emissão de Títulos do Tesouro de Março a Maio fixou-se em 612,5 mil milhões de kwanzas, com as Obrigações do Tesouro Não Reajustáveis a representarem 81,9%. Destaca-se que, quando comparada ao período homólogo, a emissão registou uma redução de 12,4%, o que poderá reflectir a moderação da necessidade de endividamento do Tesouro Nacional, em linha com a melhoria da arrecadação de receitas.

No mercado secundário, o montante negociado nos primeiros cinco meses de 2022 fixou-se em 416,5 mil milhões de kwanzas, o que corresponde a uma redução de 9,7% quando comparado ao mesmo período de 2021, reflexo da manutenção da apreciação da moeda nacional, que tem reduzido a apetência dos investidores para as Obrigações do Tesouro indexadas à taxa de câmbio.

Por outro lado, no mercado primário, tem-se assistido a uma moderação das yields médias praticadas, com as taxas a variarem entre 13,5% (BT 364 dias) e 21,0% (OT-NR 10 anos). Paralelamente, a yield curve registou uma tendência decrescente, com os títulos de menor maturidade a apresentarem maiores taxas (BT 91 dias – 16,7%) em relação aos títulos de maior maturidade (OT-NR 7 anos – 16,1%), segundo dados da BODIVA

A operacionalização do Mercado de Operações de Reporte (Repos) e do Mercado de Acções, com o lançamento da primeira Oferta Pública de Venda, têm contribuído para a dinamização do mercado secundário. Até ao mês de Maio, o montante transaccionado no mercado de operações de reporte totalizou 15,45 mil milhões de kwanzas. Em Junho, o BAI – Banco Angolano de Investimentos efectuou a primeira Oferta Pública de Venda de acções ordinárias representativas de 10% do capital social, tendo as mesmas sido admitidas à negociação no dia 9 de Junho de 2022.

A nível dos mercados internacionais, a yield curve dos Eurobonds, emitidos até 2019, registou uma tendência ascendente, com as yields dos Eurobonds com maturidade em 2025, 2028, 2029, 2048 e 2049 a situarem-se em 9,2% (+1,9 p.p.), 10,4% (+2,2 p.p.), 10,5% (+2,3 p.p.), 11,5% (+2,0 p.p.) e 11,4% (+1,9 p.p.), respectivamente. Importa ressaltar que, durante o mês de Abril, o País emitiu, pela quarta vez, Eurobonds no montante de 1,75 mil milhões de dólares com uma taxa de cupão de 8,75% e maturidade de dez anos.

Transacções no Mercado Secundário (Mil Milhões de Kwanzas)



Fonte: BODIVA

3. Recursos Humanos, Balcões e Sistemas de Comunicação e Informação

3.1. Recursos Humanos

Para o desenvolvimento da sua actividade no período de reporte, a AGDN – Câmbios, contou com um total de 9 colaboradores, divididos em 5 funcionários do sexo masculino e outros 4 do sexo feminino. A média de idade a 31 de Dezembro de 2022 é de 37 anos. Do universo de

colaboradores 44,5% têm formação superior concluída e os restantes 55,5% frequentam o ensino superior e/ou outros níveis de ensino.

Os colaboradores da AGDN – Casa de Câmbios, estão divididos nas áreas da Direcção, Contabilidade, Recursos Humanos, Balcão (Front Office) e Serviços Gerais.

3.2. Balcão

A instituição possui um balcão, localizado na sede da empresa em Luanda, Rua Cde Kwenha, n.º 2 – A, Bairro Kinaxixi, Distrito Urbano da Ingombota, Município de Luanda.

3.3. Sistemas de Comunicação e Informação

A AGDN atribui uma especial importância à manutenção de uma relação sincera e transparente com as autoridades, colaboradores e os restantes intervenientes no mercado.

A comunicação para o mercado é feita através da publicação do Relatório e Contas Anual, conforme estabelecido nos normativos vigentes, emitidos pelo Banco Nacional de Angola.

A AGDN proporciona através do seu sítio na internet lançado em 2016 em português, acesso a informações que permitem o conhecimento sobre a sua evolução e a sua realidade actual em termos económicos, financeiros e de governo societário.

A AGDN conta, para o desenvolvimento da sua actividade, com sistemas/aplicações informáticas – *Trade*, *Oscar Web* e *PCCont (alternativo)* que servem de base ao desenvolvimento de toda a actividade da empresa, os quais se encontram descritos em Manuais próprios, actualizados e disponíveis a todos os funcionários.

A responsabilidade pela manutenção e correcto funcionamento destes aplicativos é das empresas *Codeware (Sistema Trade)* e *Exoff (Oscar Web - alternativo)*.

A AGDN conta ainda com apoio de um funcionário/técnico informático, em regime de trabalho efectivo, que dá toda a assistência na área da microinformática.

4. Sistemas de Controlo Interno

4.1. Áreas de Controlo Interno

O Sistema de Controlo interno da AGDN – Casa de Câmbios, pauta-se pelo recurso contínuo às boas práticas e exigências que acompanham o respectivo âmbito de actuação, quer a nível de procedimentos instituídos, quer a nível da necessária alteração dos procedimentos já existentes no que respeita à actualização temática normativa corrente em matéria da prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, ao financiamento da proliferação de armas de destruição em massa, ou outro aplicável à instituição e aos seus colaboradores.

A gerência como órgão de administração e supervisão de toda a actividade desenvolvida pela sociedade, recai sobre ela, o estabelecimento e manutenção de um Sistema de Controlo Interno adequado, eficaz e independente que proteja a instituição dos riscos inerentes à actividade desenvolvida pela mesma.

Fazem parte das áreas de Controlo Interno da instituição, as áreas de Gestão de Risco e a de Compliance.

4.1.1. Gestão de Risco

Esta área de controlo interno, a sua responsabilidade assenta num ambiente de controlo adequado, num sistema de enquadramento de riscos que visa identificar, avaliar, acompanhar e controlar os riscos a que a instituição se encontra exposta, um sistema de informação e comunicação eficiente e um processo de monitorização efectivo que permite assegurar a adequação e eficácia do próprio sistema interno

Quanto ao período em análise, foram cumpridas todas as obrigações legais em matéria monitoramento de operações, não tendo sido registadas quaisquer situações irregulares.

4.1.2. Compliance

A Área de Compliance tem como função o asseguramento de uma correcta gestão do risco de Compliance que decorre das obrigações legais e regulamentares, códigos de ética e de conduta a que as Instituições se encontram sujeitas.

No âmbito da elaboração de pareceres e estudos associados a pedido da direcção da AGDN, o compliance identifica e avalia os diversos tipos de riscos, incluindo em processos institucionais ou associados a produtos e serviços, elabora propostas de correcção de processos e mitigação de riscos, procede a análise do ambiente geral de supervisão e, em geral, presta apoio especializado em matérias de controlo e cumprimento.

Dentro do período em análise, a área de compliance, no âmbito das suas competências de intervir e participar activamente na política de formação de colaboradores, nomeadamente através de acções de formação de compliance para toda a empresa, levou acabo algumas acções de formação com vista a manutenção de um elevado nível de conhecimentos de temas de compliance, designadamente de Prevenção de Branqueamento de Capitais e de Combate ao Financiamento do Terrorismo (BCFT) e ao Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa.

5. Actividade, Resultados e Situação Financeira

A actividade, os resultados e a situação economico-financeira da AGDN – Casa de Câmbios, foram grandemente e negativamente prejudicadas pelos efeitos da pandemia da Covid-19 e pela fraca ou quase falta de oferta de moeda estrangeira junto dos bancos comerciais.

■ Câmbios

Em 2022 a instituição, pelas razões anteriormente referidas, não efectuou particamente operações, tendo como Resultado de Operações Cambiais, o montante Kz 4.569.33 (Quatro mil, quinhentos e sessenta e nove Kwanzas, trinta e tês Kwanzas) situação que demonstra o quanto este subsistema do Sistema Financeiro angolano foi negativamente afetado.

■ Remessas

Tal como as operações cambiais, as transferências de valores para o exterior, foram igualmente prejudicadas, pelas mesmas razões já referidas.

■ Resultados e Situação Financeira

A instituição em 2022 registou um Resultado Líquido negativo no montante de -63 milhões de Kwanzas, situação que preocupa a gestão, pelo impacto negativo do referido montante na estrutura dos fundos próprios da sociedade.

Principais Rúbricas	2022	2021	Var (m Kz)	Var (%)
Produto Bancário	5	29 272	-29 267	-99,98%
Gastos Operacionais	63 452	83 650	-20 197	-24,15%
Resultado Operacional	-63 448	-54 378	-9 070	14%
Impostos				
Resultado Líquido do Exercício	-63 448	-54 378	-9 070	14%

Da evolução do balanço em 2022 expressa no quadro seguinte, destacam-se os seguintes aspectos:

Principais Rúbricas	2022	%	2021	%	Var (m Kz)	Var (%)
Activo Líquido, do qual:	207 593	100%	280 999	100%	-73 406	-99,66%
Caixa e Disponibilidades	3 196	1,5%	78 948	28,1%	-75 752	-95,95%
Activos Fixos	29 936	14,4%	31 911	11,4%	-1 974	-6,19%
Outros Activos	174 461	84,0%	170 141	60,5%	4 320	2,48%
Passivo, do qual:	8 291	100%	19 249	100%	-10 958	-56,93%
Recursos	-	-	-	-	-	-
Outros Passivos	8 291	100%	19 249	100%	-10 958	-56,93%
Capital Próprio, do qual:	198 303	100%	261 750	100%	-63 448	-24,24%
Capital	160 000		160 000		0	0,00%

A nível do activo líquido, verificou-se uma diminuição de Kz 73.406 milhões de Kwanzas (-99,66%) face ao exercício precedente (2021).

Dos componentes do activo salienta-se uma diminuição dos activos de liquidez, rubrica de caixa e disponibilidades em -75.752 Milhões de Kwanzas.

Dos outros activos salientam-se os Activos fixos que mantêm a tendência de diminuição, desta feita de -6,19 % face a 2021. Por outro lado verificou-se um aumento Kz 4.320 milhões em outros activos.

O passivo evidencia também uma redução de Kz -10.958 milhões de Kwanzas (-56,93%) face a 2021, situando-se em Kz 8 291 milhões de Kwanzas.

O Capital Próprio, em função do resultado negativo de 2021, voltou a registar uma redução de -24,24% passando a totalizar Kz 198 303 milhões de Kwanzas.

6. Proposta para Aplicação de Resultados

A Administração da AGDN – Casa de Câmbios, propõe a deliberação da Assembleia Geral que o Resultado Líquido do Exercício de 2022, no montante de Kz -63 447 568 70 seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

7. Perspectivas

Com o melhoramento da situação sanitária global quanto a pandemia da Covid-19, o aumento dos níveis de mobilidade e consequente crescimento dos níveis de fluxos turísticos, perspectiva-se um melhoramento no negócio da instituição.

Assim, independentemente da evolução das condições de mercado, a AGDN - Casa de Câmbios, continuará a apostar numa gestão racional, com vista a mudar a tendência actual para resultados negativos, limitando os custos ao voume dos proveitos e criar condições para o regresso aos resultados positivos, próximos aos registados em anos anteriores a pandemia da Covid-19.

8. Reconhecimento

Encerramos o presente relatório manifestando o nosso profundo agradecimento a todas as entidades e a todos aqueles que, no decurso do exercício, connosco colaboraram, entre eles:

- O Banco Naconal de Angola;
- Aos nossos fornecedores de serviços;
- Aos nossos colaboradores pelo empenho e dedicação demonstrados no quadro das suas funções.

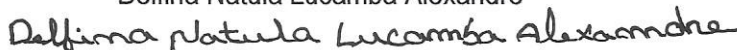
Luanda, 27 de Março 2022

A Administração

Adriano Gomes Felino Alexandre



Delfina Natula Lucamba Alexandre



II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- **Balanço**
- **Demonstração de Resultados**
- **Demonstração dos Fluxos de Caixa**

1. Balanço

BALANÇO PATRIMONIAL	Dezembro de 2022		Dezembro de 2021	
	Valor AOA	% V	Valor AOA	% V
ACTIVO	207 207 140,70	100,00%	280 999 159,09	100,00%
DISPONIBILIDADES	3 195 958,81	1,54%	78 948 008,23	28,10%
OUTROS VALORES	174 461 056,19	84,20%	170 140 614,85	60,55%
IMOBILIZAÇÕES	29 550 125,70	14,26%	31 910 536,01	11,36%
Imobilizações corpóreas	28 936 418,21		31 910 536,01	
Imobilizações incorpóreas	613 707,49			
PASSIVO	8 290 823,16	100,00%	19 248 980,34	100,00%
OUTRAS OBRIGAÇÕES	8 290 823,16	100,00%	19 248 980,34	100,00%
FUNDOS PRÓPRIOS	198 302 610,05	100,00%	261 750 178,75	100,00%
CAPITAL SOCIAL	160 000 000,00	61,13%	160 000 000,00	61,13%
RESERVAS E FUNDOS	5 710 539,09	2,18%	5 710 539,09	2,18%
RESULTADOS DO EXERCÍCIO	-63 447 568,70	-20,77%	-54 377 765,20	-20,77%
RESULTADOS TRANSITADOS	96 039 639,66	57,47%	150 417 404,86	57,47%

O Responsável p/ Contabilidade

João Sousa Pedro

João Sousa Pedro
 INSC. OCPCA N.º 20152459

O Responsável p/ Gestão

Adriano G. F. Alexandre
 Adriano G. F. Alexandre
 Adriano Gomes Felino Alexandre
 NIF 141 710 8060
 E-mail: agdn@campios.wnmail.com

2. Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		2022	2021
		VALOR AOA	VALOR AOA
V	Resultados de operações cambiais	4 569,33	29 271 735,36
VIII	RESULTADO DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (I+IV+V+VI+VII)	4 569,33	29 271 735,36
IX	(-) Custos administrativos e de comercialização (5+6+7+8+9+10+11)	-63 462 138,03	-83 649 500,56
5	Pessoal	-25 446 286,23	-37 726 708,16
6	Fornecimentos de terceiros	-34 875 982,00	-42 377 635,60
7	Impostos e taxas não incidentes sobre o resultado		-45 400,00
8	Penalidades aplicadas por autoridades reguladoras	-155 752,00	
9	Outros custos administrativos e de comercialização		-525 639,00
10	Depreciações e amortizações	-2 984 117,80	-2 974 117,80
XIII	OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS (IX+X+XI+XII)	-63 462 138,03	-83 649 500,56
XIV	RESULTADO DA ACTUALIZAÇÃO MONETÁRIA PATRIMONIAL	0,00	0,00
XV	RESULTADO OPERACIONAL (VIII+XIII+XIV)	-63 457 568,70	-54 377 765,20
XVI	RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	0,00
XVII	RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS (XV+XVI)	-63 457 568,70	-54 377 765,20
XVIII	(-) ENCARGOS SOBRE O RESULTADO CORRENTE	0,00	0,00
XIX	RESULTADO CORRENTE LÍQUIDO (XVII+XVIII)	-63 457 568,70	-54 377 765,20
XX	(-) PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	0,00	0,00
XXI	RESULTADO DO EXERCÍCIO (XIX+XX)	-63 457 568,70	-54 377 765,20

O Responsável p/ Contabilidade

João Sousa Pedro

João Sousa Pedro

INSC. OCPA N.º 20152459

O Responsável p/ Gestão

Adriano G.F. Alexandre
 Adriano G.F. Alexandre
 Adriano Gomes Felino Alexandre
 * NIF 541 103080
 E-mail: agdn@agdn.com

3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Rúbricas	Notas	2022	2021
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		0,00	-4 476 681,33
Pagamentos a fornecedores		-41 441 977,28	-41 261 746,32
Pagamentos ao pessoal		-22 518 282,26	-40 102 396,01
Caixa gerada pelas operações		-63 960 259,54	-85 840 823,66
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	-45 400,00
Outros recebimentos / pagamentos		87 157 619,47	234 057 984,51
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		23 197 359,93	148 171 760,85
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)			
Outras operações de financiamento		-21 972 100,94	-6 495 709,09
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-21 972 100,94	-6 495 709,09
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		1 225 258,99	141 676 051,76
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		-4 421 217,80	-220 624 059,99
Caixa e seus equivalentes no fim do período		-3 195 958,81	-78 948 008,23

O Responsável p/ Contabilidade

João Sousa Pedro

João Sousa Pedro
INSC. OCPA N.º 20152459

O Responsável p/ Gestão

Adriano G. F. Alexandre
Adriano G. F. Alexandre
Adriano Gomes Felino Alexandre
* NIF 141 103060 *
E-mail: agdn@agdn.com

4. NOTAS EXPLICATIVAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A AGDN CÂMBIOS, LDA., é uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada e natureza privada, com o Número de Identificação Fiscal 5417103080, com sede sita na Praceta Cdte Kwenha n.º 20 – A, Distrito Urbano da Ingombota, Província de Luanda.

Tendo como objecto o comércio de câmbios tal como é definido no Aviso nº 17/07 de 28 de setembro e demais legislação complementar, assim como a prestação de serviço de remessa de valores, conforme estabelecido Aviso nº 06/12 de 29 de Março. Na realização do seu objecto, a sociedade está autorizada a comprar notas e moedas estrangeiras e cheques de viagem, assim como a transferência de valores para o exterior do país.

2 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS NA PREPARACAO DAS DEMONSTRACOES FINANCEIRAS

2.1. - Bases de apresentação das demonstrações Financeiras

As principais políticas aplicadas na elaboração das desmonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo:

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos mantidos na empresa, e de acordo com Plano de Contas das Instituições Financeiras em vigor, o CONTIF, aprovado pelo instrutivo nº 04/2013 de 31 de julho, do Banco Nacional de Angola e com respeito aos Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites, assim como o respeito ao seguinte:

- As características da relevância e fiabilidade;
- Foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo;
- Obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade e comparabilidade.

2.2. – Bases de valorimetria adoptadas na preparação das demonstrações financeiras

A base de valorimetria global adoptada é o custo histórico.

As Demonstrações Financeiras da AGDN – Casa de Câmbios, Lda., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022, encontram-se expressas em Kwanzas, encontrando-se todo o activo (corpóreo e incorpóreo) convertido ao câmbio médio indicativo publicado pelo BNA a data do Balanço.



2.2.1. - Especialização dos exercícios

A empresa reconhece os proveitos e os custos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes pagos ou recebidos e os correspondentes custos e proveitos são registadas na conta de 'Outros Valores' e 'Outras Obrigações', consoante as diferenças correspondam a um direito ou a uma responsabilidade da AGDN – Casa de Câmbios, Lda.

Imobilizações corpóreas: - As imobilizações corpóreas são registadas ao custo de aquisição. Neste caso estão incluídos os custos acessórios indispensáveis, ainda que anteriores à escritura, tais como emolumentos notariais, impostos pagos na aquisição e outros. A depreciação do imobilizado é calculada pelo método das quotas constantes sobre a respectiva vida útil estimada numa base duodecimal. As principais taxas de amortização utilizadas e fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada.

Imobilizações incorpóreas: São registadas como imobilizações incorpóreas os custos, com os gastos inerentes à constituição, organização, reestruturação, expansão e/ou modernização da empresa. As imobilizações incorpóreas registam-se pelo custo de aquisição. Após o reconhecimento inicial os imobilizados incorpóreos com vidas úteis definidas são mensurados ao custo menos amortização acumulada (calculada numa base linear sobre a vida útil respectiva).

Disponibilidades: O montante das disponibilidades é de Kz **3.195.958,81** (Três milhões, cento e noventa e cinco mil, novecentos e cinquenta e oito Kwanzas e oitenta e um cêntimos).

As disponibilidades incluem Caixa e Depósitos bancários.

A AGDN – Casa de Câmbios, Lda., reconhece em depósitos bancários os saldos em bancos (depósitos à ordem e a prazo) sujeitos a um risco insignificante de perda de valor.

Outros Valores: O montante em na rubrica de Outros Valores (Activo) é de Kz **174.461.056.16** (Cento e setenta e quatro milhões, quatrocentos e sessenta e um mil, cinquenta e seis Kwanzas e dezasseis cêntimos).

Os saldos de Outros Valores (activo) são, regra geral, valorizados ao custo histórico ou ao valor de realização.

O custo histórico corresponde ao montante inicial registado (valor nominal) eventualmente corrigido para reflectir juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido recebidas na data de pagamento e diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho, às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

Outras Obrigações: O montante em Outras obrigações (Passivo) é de Kz **8.290.823,16** (Oito milhões, duzentos e noventa mil, oitocentos e vinte três Kwanzas e dezasseis cêntimos).

Os saldos de Outras Obrigações são registados pelo seu valor nominal e, regra geral, valorizados ao custo histórico.

O custo histórico corresponde ao montante inicial registado (valor nominal) eventualmente corrigido para reflectir juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido pagas na data de pagamento e diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho, às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

Rédito e regime do acréscimo: O rédito é reconhecido até à extensão que é provável que benefícios económicos fluirão para a empresa e o rédito pode ser fiavelmente mensurado. O rédito é mensurado ao justo valor da compensação recebida ou a receber, excluindo descontos, impostos e outras obrigações inerentes à sua concretização.

O rédito da venda de moeda estrangeira, é reconhecido obedecendo ao princípio de especialização dos exercícios, isto é, reconhecendo as vendas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento.

Salos e transacções expressas em moeda estrangeira: Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeiras, são convertidos para Kwanzas ao câmbio médio indicativo publicado pelo BNA a data do Balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e/ou gastos na demonstração de resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

Impostos: A AGDN – Casa de Câmbios, Lda., encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente contribuinte do Regime Geral. A tributação dos seus rendimentos é efectuada nos termos da Lei 26/20 de 20 de julho, (Lei que altera o Código do Imposto Industrial), sendo que o valor do Imposto é calculado com base no lucro tributável (resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais) utilizando uma taxa nominal de 25%, de acordo com as regras fiscais aplicáveis à data do balanço.

A entrega de imposto é efectuada por auto-liquidação mediante a entrega de uma declaração que se encontra sujeita à revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos (10 anos para a Segurança Social).

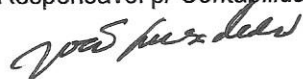
A direcção da AGDN – Casa de Câmbios, Lda., entende que as correcções resultantes de reversões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

Outros impostos: A AGDN – Casa de Câmbios, Lda., está igualmente sujeito a impostos indirectos, designadamente, impostos aduaneiros, Imposto do Selo, Impostos sobre o valor acrescentado, bem como outras taxas.

A Direcção da AGDN – Casa de Câmbios, Lda., coloca-se à inteira disposição das autoridades fiscais, para eventuais esclarecimentos de situações que possam resultar, devido a diferentes interpretações da legislação em vigor.

Luanda, 27 de março de 2023.

O Responsável p/ Contabilidade



João Sousa Pedro
INSC. OCPCA N.º 20152459

O Responsável p/ Gestão



Adriano G.F. Alexandre
Adriano Gomes Felino Alexandre
* NIF 5417103080 *
E-mail: adnrcambios@hotmail.com



III. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Parecer do Auditor Externo

Relatório do Auditor Independente

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Casa de Cambio AGDN Câmbios, Lda., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de Dezembro de 2022 (que evidencia um total de 206.593.433,21 AOA e um total de fundos próprios 198.302.610,05 AOA, incluindo um resultado líquido de -63.447.568,70 AOA), a demonstração de resultados, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos no Plano de Contas das Instituições Financeiras ("CONTIF") e outras disposições emitidas pelo Banco Nacional de Angola ("BNA"), e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

eXoff – External Office – Caminho dos Aveiros 7, 9200-120 Machico – +351291638829 – geral@exoff.eu



Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

Em nossa opinião as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira Casa de Cambio AGDN Câmbios, Lda. em 31 de Dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro, as mutações nos fundos próprios e os fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos no CONTIF e outras disposições emitidas pelo BNA.

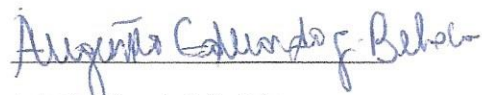
A Ênfase

Sem ênfases a registar.

Luanda, 26 de março de 2023

Exoff – External Office, Lda

Representada por



Augusto Eduardo João Bebeca

(Insc. nº 20150209)

eXoff
External Office

Nº eXoff – External Office – Caminho dos Avelos 7, 9200-120 Machico – t:351291638829 – geral@exoff.pt